

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 6005 - QUARTA-FEIRA, 04 DE OUTUBRO DE 2017



BANCOS PÚBLICOS SÃO IMPORTANTES PARA DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Hoje, as taxas de juros deste setor variam de 2,5% a 5,5% ao ano. Sem os bancos públicos esse percentual sobe para 70%, ou seja, a comida seria muito mais cara. Este tipo de financiamento contribui ainda para a manutenção de 12 milhões de empregos gerados pelo setor.

Em Mato Grosso do Sul, o Banco do Brasil é o responsável pelo FCO (Fundo Constitucional para Financiamento do Centro-Oeste), que este ano liberou R\$ 2,3 bilhões para financiamentos para área rural e empresarial.

Este e outros assuntos estão sendo debatidos amplamente com o objetivo de conscientizar a população e a classe política sobre os impactos negativos da privatização

EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

VERDADES E MENTIRAS

de bancos públicos como Caixa Econômica, Banco do Brasil e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), responsáveis por financiar e gerir programas sociais, viabilizar políticas públicas e garantir investimentos em diversos setores produtivos.

Fonte: FEEBASE

DOENÇAS PSICOLÓGICAS AFETAM BANCÁRIOS

Os bancários de todo o país adoecem cada vez mais de forma psicológica. O ambiente exaustivo de sobrecarga de trabalho fruto das demissões e dos Planos de Desligamentos aliados a muito assédio moral e precárias condições de trabalho deixam os trabalhadores em níveis assustadores de estresse e ansiedade, o que desenvolve patologias prejudiciais à saúde do trabalhador.

A mais recente síndrome diagnosticada que tem afetado o setor é a síndrome de burnout, que se configura em um estado de esgotamento físico e mental com causa ocupacional que tem sintomas que vão de fortes dores de cabeça, falta de ar, oscilações de humor, dificuldade de concentração a distúrbios do sono e problemas digestivos.

O pior é que o cenário que se avizinha com a reforma trabalhista e as terceirizações é de mais di-

ficuldades. Se a síndrome é desenvolvida como resultado de um período de esforço excessivo no trabalho com intervalos muito pequenos para recuperação, imaginem quando o trabalhador tiver retiradas as férias, as folgas e licenças garantidas pela convenção coletiva de trabalho.

Tem mais. A reforma diminui os intervalos para almoço e pode estender a jornada de trabalho a cargas adoeedoras, já que o negociado vence o legislado na relação capital e trabalho. São muitos os desrespeitos. Por isso, é urgente lutar por mudanças na nova legislação trabalhista. É a saúde do trabalhador que está em jogo.

É importante destacar que o bancário que precisar de auxílio para questões relacionadas à saúde pode procurar o Sindicato.

Fonte: O Bancário

ALTA DO MÍNIMO SERÁ MENOR DO QUE EM 2004

O salário mínimo em 2018 vai ter o menor reajuste desde 2004. Os cortes do governo em função das políticas neoliberais continuam a prejudicar o trabalhador brasileiro.

Segundo especialistas, o governo precisará fazer uma nova correção na previsão do mínimo de 2018, da atual alta de 3,4% – prevista no Projeto de Lei Orçamentária (Ploa), enviado ao Congresso Nacional em agosto – para 2,4%.

Desta forma, o salário será fixado

em R\$ 959,00, menor correção desde 2004, ficando abaixo dos R\$ 42,00 previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que considerava alta de 4,5%.

Os trabalhadores sofrem com o reajuste salarial para 2018. O aumento tímido não vai beneficiar a vida do cidadão. As contas e os preços dos produtos básicos sobem, ou seja, o brasileiro continuará a trabalhar para sobreviver.

Fonte: SBBA

GESTÃO DO TERROR PREPARA DESMONTE DA CAIXA



O fechamento de agências anunciado pela direção da Caixa; a “reestruturação”, que na verdade é a desestruturação do banco; a verticalização, que está fechando áreas fundamentais para a execução do papel social da instituição, estão deixando empregados apreensivos em relação a seus salários, empregos e ao futuro do banco público.

Anunciaram este ano o fechamento de 100 agências e algumas já foram encerradas. A diminuição de áreas fundamentais como a Gigov que cuida dos programas sociais, a redução da Cehab, que cuida de habitação, e da Gifug, que cuida do fundo de garantia. Todas essas áreas estão diretamente envolvidas com o papel social da Caixa, que é o fator principal do banco, e estão sendo extintas. Essas medidas fazem parte do desmonte da Caixa promovido pelo governo atual.

Para piorar o clima de descontentamento, a Caixa impôs uma meta impossível de ser alcançada aos gerentes de relacionamento PJ e PF. Outro problema, é que além de a meta de cada gerente ser quase impossível de ser batida, o sistema que dimensiona o resultado é falho.

Diante desse quadro, os empregados têm de lutar ao lado do Sindicato e reforçar a mobilização em defesa da Caixa e dos demais bancos públicos, como a Campanha “Se é publico é para Todos.”

Fonte: spbancarios

Dia das Crianças no Clube

Traga seus filhos para curtir este dia tão especial!

Dia: 12 de outubro

Horário: a partir das 8h

Local: Clube dos Bancários

